

POEMA DE LUA ABERTA V

Com unhas de profundas lágrimas de cobre,
quero enrugar o poço dos teus prantos
e beijar os papéis em quebrantos,
banhando a tua memória em luz salobra.

E voltar a ver-te com os meus olhos de luz pobre
com hortênsias, ébanos e cantos.
Desenho-te a pele dos encantos
desatada nos dedos deste envelope.

Em talos despontados de papoilas,
com cravos, oliveiras e alecrim
escrevo ao profundo grito das tuas penas.

Banho-me nas águas das tuas ondas,
nu na calçada do teus caminhos
sem óxidos noturnos nem correntes.

Ramón Uzcátegui, sc
(FOTO: [Alexander Andrews](#))

